

Cultue

Natal/RN | Nº 9 | Ano 2 | 6 de agosto de 2022

A SAMARITANA

Reforma do prédio centenário é um dos passos para a revitalização da Ribeira

RIO GRANDE DO NORTE
COMEMORA 521 ANOS

PINACOTECA RECEBE
EXPOSIÇÃO MODERNISTA

Cultue

Quando eu era adolescente, frequentava a Ribeira sempre que acontecia o saudoso circuito cultural. A rua Chile ficava lotada, música para todos os lados, e a arte brotava a cada passo dado. Lembro de assistir, em um desses fins de semana, a um show da banda potiguar Fukai na Casa da Ribeira. Rapidamente me encantei.

E desde então meu encanto pelas produções locais só cresce. Lá atrás, a fagulha inicial. Hoje, um tanto de nostalgia.

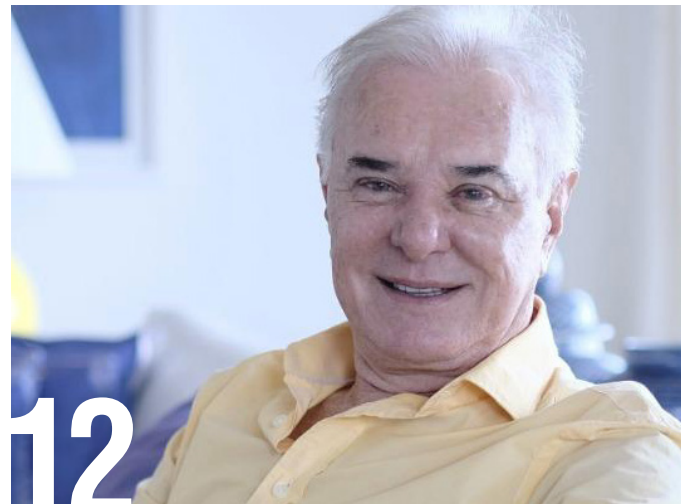
Está marcada para acontecer, neste fim de semana, uma festa nas ruínas de um prédio histórico que abrigou a boate Arpege (no cruzamento da Travessa Venezuela com a rua Chile). Os produtores do evento querem reviver a cena boêmia da Ribeira. O objetivo, creio eu, também é acender mais um alerta em relação ao abandono que a região enfrenta.

Esta edição da Cultue traz uma entrevista com o dono de um edifício centenário no bairro, o prédio da antiga loja “A Samaritana”, na rua Doutor Barata. Por causa dos riscos de desabamento do imóvel, Roberto Serquiz decidiu agir e buscou um projeto para reviver o lugar, como adiantou o portal Típico Local recentemente.

As obras da reforma já começaram e, num futuro não tão distante, o bairro deve ganhar esse novo espaço para eventos. Se o exemplo de Serquiz for seguido por proprietários de outras edificações, quem sabe um dia a Ribeira volte a ter movimento. Que o poder público, igualmente, continue agindo para promover a revitalização.

A Cultue destaca também uma reportagem sobre o aniversário de 521 anos do RN. O historiador Flávio Mottinha e o professor de literatura Sandemberg Oliveira relembram alguns pontos da história do estado.

Nesta edição há ainda matérias sobre duas exposições de arte na capital potiguar: uma na Galeria Sesc Cidade Alta e outra na Pinacoteca. Tem também as atrações confirmadas para o Festival MADA, shows no Teatro Riachuelo e uma entrevista com Paulo de Paula.



12 PAULO DE PAULA LANÇA LIVRO DIAMANTES INVISÍVEIS



18 FESTIVAL MADA RETORNA EM SETEMBRO DESTES ANO

EXPEDIENTE

Direção
Alex Viana

Fotografia da capa
Ney Douglas

Diagramação
Fábio Ewerton

Edição
Nathallya Macedo

AGORARN

A Revista Cultue é um produto do Grupo Agora RN, que detém os direitos de produção e propriedade

Comercial
publica@agorarn.com.br
(84) 98117-1718

Pra ver & ouvir

PAPER GIRLS

A sinopse dessa série é interessantíssima: quatro garotas que entregam jornais (daí o nome em inglês) viajam no tempo sem querer, em 1988. Quando percebem o que aconteceu, tentam de todas as formas voltar para a realidade em que viviam e vão se deparando com várias questões misteriosas.

O enredo é ótimo para quem gosta deste tipo de ficção. Mas o que surpreende mesmo é a atuação de cada uma das atrizes principais, adolescentes de 14, 15 e 16 anos. Talvez por isso a série esteja sendo comparada a *Stranger Things*, que também iniciou com um elenco principal mais jovem.

A produção, baseada nos quadrinhos de Brian K. Vaughn e Cliff Chiang, traz reflexões sobre o passado, presente e destino – enquanto as personagens amadurecem, descobrem traços das próprias personalidades e passam pelo processo de auto aceitação.



Série
Disponível no Prime Video



RENAISSANCE



Beyoncé levou tempo para produzir seu mais novo álbum, “RENAISSANCE”. A “demora” é totalmente justificável com a ótima qualidade das 16 músicas do disco. A artista disse que produzir o trabalho durante a pandemia permitiu que ela se sentisse livre para criar, partindo de um lugar sem julgamentos.

Extremamente dançante, o álbum traz mensagens de orgulho preto, dentro de uma pesquisa na qual a artista resgata sua ancestralidade. Ela também busca inspiração nos próprios trabalhos antigos, porém, ousa adentrar ritmos nunca antes explorados. Tem hino de autoestima, tem letra com declaração de amor. Tudo interligado, contando uma história que Beyoncé narra perfeitamente com a ajuda de transições sutis entre as faixas.

As músicas também traduzem, de forma lúcida e realista, a visão e a importância cultural da artista. É por isso que “RENAISSANCE” traz uma vibe de “Everything Is Love”, álbum da cantora em parceria com o marido Jay-Z, de 2018, com o projeto sob o nome The Carters, que teve o mesmo poder representativo pessoal.

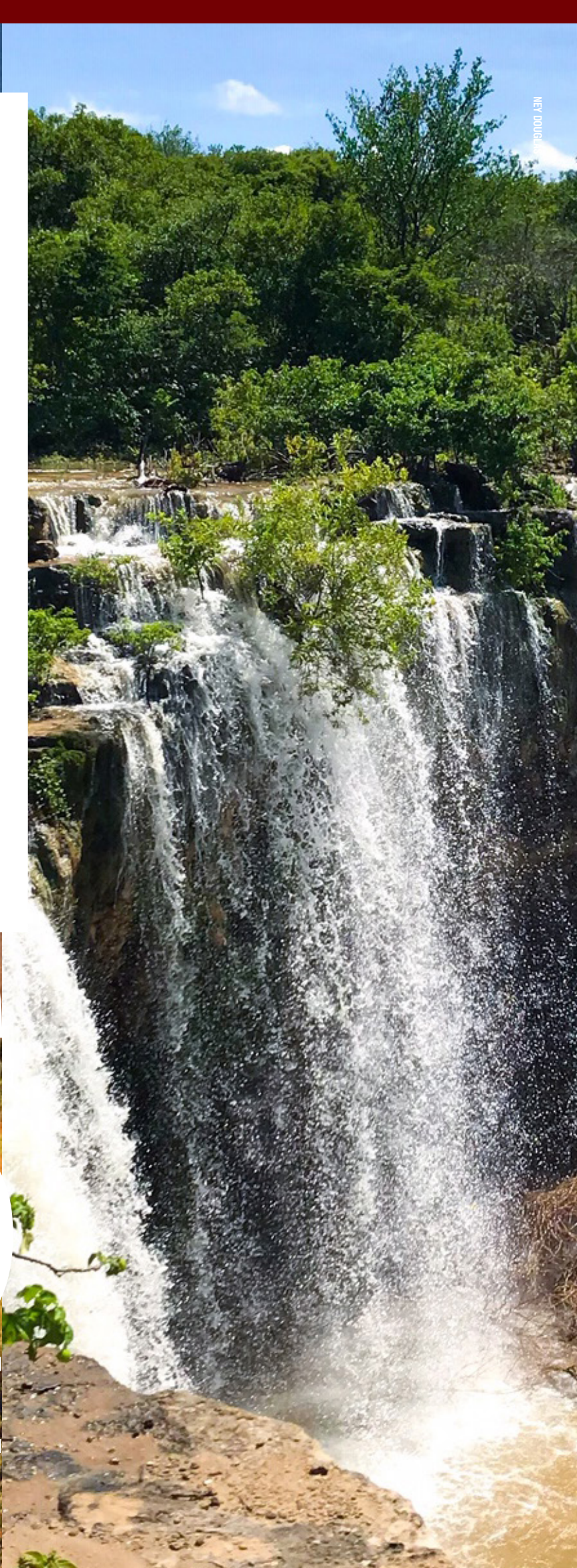


Álbum musical
Disponível em todas as plataformas



GRAN
DO RIO GRAN

21 os DE DO NORTE



ANIVERSÁRIO DO ESTADO POTIGUAR

Por Louise Chacon

O Rio Grande do Norte completa 521 anos neste domingo, 7 de agosto. A data da comemoração é explicada à *Cultue* pelo historiador Flávio Mottinha. Além disso, o escritor e professor de Literatura Sandemberg Oliveira também traz explicações sobre a cultura e a linguagem potiguar.

“A data de 7 de agosto é quando o Marco de Touros foi chantado, termo que significa a fixação de um elemento que tenha alguma simbologia. Esse marco simbolizava que essa terra pertencia a Portugal”, explicou Flávio. “Era uma cultura da época a instalação desses marcos em determinados pontos do nosso litoral, de modo que quaisquer outros navegadores de outros países que passassem por aqui tivessem o conhecimento de que essa terra tinha ‘dono’”, disse.

A coluna de mármore tem 1,20m e, apesar das fraturas e remendos, é possível ver as gravuras em relevo da Cruz da Ordem de Cristo e o escudo português. Atualmente, o marco de Touros se encontra no Museu Câmara Cascudo, em Natal.

O historiador explica que o Brasil foi “descoberto” oficialmente em 1500, na Baía de Todos os Santos, em Salvador (BA); e em 1501, Portugal organizou sua primeira expedição oficial nessas terras, para fazer o reconhecimento do litoral brasileiro. Extraoficialmente, “acredita-se que alguns navegadores espanhóis andaram no litoral brasileiro”. No entanto, a instalação dos marcos pelos colonizadores portugueses, sendo o primeiro deles o marco de Touros, veio com a expedição oficial, em 1501, daí a data de aniversário do RN.

Antes da chegada dos europeus ao RN, diferentes povos indígenas já viviam em uma sociedade organizada no estado. Dentre esses grupos de originários, os Tupi são bastante conhecidos. “A gente tinha, quando os portugueses chegaram, uma sociedade bastante consolidada, tanto no litoral quanto no interior. Esses grupos originários tinham um modelo de vida bem estabelecido [...] A organização indígena de sociedade tinha divisão de trabalho; organização das tarefas por gênero, por exemplo; e relações poligâmicas [...] não havia uma ideia de laço matrimonial como temos hoje”, relatou o historiador. “Já havia também presença de líderes, como o cacique; além de rituais e crenças bem definidos”.

Até hoje, o RN tem muitas expressões do idioma e dialeto Tupi. “Tudo que é terminado ou iniciado com o termo *açu*, por exemplo, significa ‘grande’. O rio *Açu* é o ‘grande rio’ do Rio Grande do Norte. Apesar de que, possivelmente, o



CICERO OLIVEIRA / UFRN

termo “Rio”, que consta no nome do nosso Estado, seja o rio Potengi, uma vez que o encontro deste com o mar é bastante suntuoso”, explica.

No caso específico do RN, o povo Potiguar é um dos principais. Flávio Mottinha destaca Clara Camarão, de etnia potiguar e importante personagem histórica. “Potiguar” significa “comedor de camarão”, como explica o historiador. “Poti vem de camarão, e potiguar seria aquele que come camarão”.

Manifestações culturais

O professor de literatura e escritor Sandemberg Oliveira destaca algumas manifestações culturais do estado. “Uma delas são os Congos de Calçola, grupo oriundo do que hoje conhecemos como Vila de Ponta Negra, onde havia até há algumas décadas a predominância de descendentes de pessoas escravizadas”, destacou ele. “Eram danças em que participantes balançavam suas saias e tocavam tambores”.

“Além disso, se destacam em nossa cultura os tradicionais Bois de Reis de São Gonçalo do Amarante, importantes no processo histórico”, ressaltou Sandemberg.

Sobre a literatura potiguar, que é bastante vasta, o professor destaca Deífilo Gurgel, que na obra Espaço e Tempo do Folclore Potiguar, traz registros da cultura e da literatura do Rio Grande do Norte. Outra obra apontada pelo professor é a Informação da Literatura Potiguar, de Tarcísio Gurgel. As mulheres também têm papel importante em relatar a cultura potiguar, como a estudiosa Diva Cunha.

A importância de Câmara Cascudo também é ressaltada por Sandemberg. “Ele teve importância não somente em estudar a nossa cultura e literatura, mas também em difundi-las. Seu potencial financeiro o ajudou a pesquisar e difundir a nossa cultura”. Em julho, o Instituto Câmara Cascudo relembrou os 36 anos da morte do artista e autor de obras que se tornaram referências.

Na música, Sandemberg reconhece a importância de todos os artistas potiguares. “Temos Valéria Oliveira, Khrystal e Nara Costa, por exemplo, ícones do nosso cenário musical. A Orquestra Sinfônica do RN também faz um trabalho belíssimo”, comentou ele.



DAS RUÍNAS AO NOVO: A SAMARITANA





Natal lida há bastante tempo com um problema significativo: o processo de revitalização da Ribeira. Com prédios históricos abandonados, o importante bairro sofre com ruas sem movimentação e a consequente baixa utilização dos espaços públicos. O clima fantasmagórico, no entanto, está próximo de mudar. O Teatro Alberto Maranhão, por exemplo, voltou a funcionar recentemente e tem ajudado a dar vida à região.

Na rua Doutor Barata, um prédio específico passou anos fechado. Ele, no entanto, guarda memórias valiosas para a capital potiguar e deve ser reaberto num futuro não tão distante. Trata-se do edifício que abrigava a antiga loja A Samaritana. Construído em 1916, tem um estilo eclético e é um dos mais fotografados pelos apaixonados por arquitetura no estado.

Atualmente, o prédio passa por uma reforma comandada por Roberto Serquiz, diretor da empresa de água Santa Maria. Ele tem uma forte ligação afetiva com o lugar, já que o edifício pertenceu aos avós. Por isso, para o neto, o restauro é também um resgate da vida do casal de origem libanesa que, lá atrás, apostou na veia empreendedora.

Quando a Ribeira ostentava o título de reduto do comércio natalense, a loja de tecidos A Samaritana fazia sucesso. Décadas depois, já em 2019, a família foi notificada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) porque havia risco de desabamento, já que o prédio estava fechado há anos, em condições precárias.

A partir de então, Roberto Serquiz buscou todos os herdeiros, apresentou um projeto de revitalização e conseguiu a aprovação dos familiares. Com recursos próprios, tirou o prédio da situação



de emergência em que se encontrava e agora busca o tão sonhado retorno do funcionamento do lugar.

À Cultue, o empresário contou mais sobre as etapas de execução do projeto. Confira:

Revista Cultue - Quais são suas recordações d'A Samaritana?

Roberto Serquiz - O prédio funcionava como uma loja de departamento no estilo da época. Vendia roupa, tecido, brinquedo, perfume, entre outros produtos. Quando A Samaritana fechou, o prédio foi alugado para as Lojas Paulistas, em seguida para as Lojas Pernambucanas. Na parte superior, existiam algumas salas de escritório. Trabalhavam lá algumas personalidades, dentre elas, Djalma Maranhão e três amigos. Eles criaram um jornal chamado Independente. O jornal era editado na sala, e para a impressão contavam com a ajuda do jornal A República. Depois, o Independente passou a se chamar O Diário. Em 1941, Ruy Pereira Paiva comprou O Diário. Foi quando ele transformou-se em Diário de Natal. Depois, por um tempo, o prédio foi alugado para uma casa de show até que fechou-se.

Cultue - Como anda o processo de investimento?

Roberto Serquiz - Depois que fiz os reparos emergenciais, desenvolvi um projeto que foi aprovado pelo Iphan. Uma vez aprovado, busquei recursos. E aí veio a lei Djalma Maranhão, através da Prefeitura do Natal. Quem me aconselhou foi Jener Tinôco, durante uma entrevista. Falei sobre as dificuldades para angariar recursos e ele me explicou sobre a legislação. Então, falei com o secretário de Cultura Dácio Galvão e conseguimos recursos com o apoio da Unimed.

Cultue - Qual é o momento atual da obra?

Roberto Serquiz - Agora estamos começando a sair do papel. Estamos restaurando a fachada, recuperando todas as paredes, e a proposta é deixar coberto. Restauração da caixa do prédio, piso, tudo estará salvo por completo até dezembro. Na parte de trás, deixamos um canteiro de obras pronto para prosseguir com a próxima etapa do projeto em 2023. Para isso, estamos buscando novos parceiros. Temos a perspectiva de que, a partir do momento em que apresentarmos os primeiros resultados, com certeza teremos novos parceiros para auxiliar.

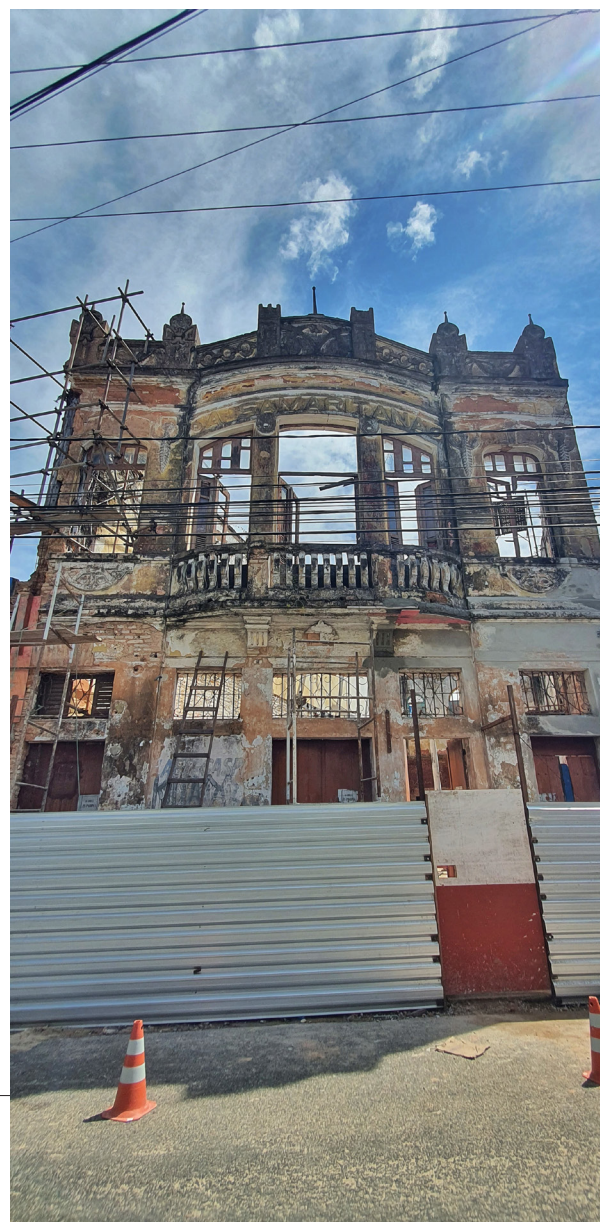
Cultue - E quais são os principais pontos do novo projeto?

Roberto Serquiz - O prédio tem em torno de 600 metros quadrados. O projeto tem um café na entrada, uma área livre para eventos públicos, como lançamentos de livros, exposições e apresentações musicais. No primeiro andar, terá um espaço para o Museu da Água e outras salas para reuniões. Como a Água Santa Maria é uma empresa com 54 anos de experiência, acredito que será uma boa oportunidade para repassar conhecimento aos mais jovens. No terceiro compartimento, haverá um bar/restaurante com espaço para as pessoas curtirem o pôr do sol do Potengi. O que estamos fazendo pode ser o ponto de partida para o ressurgimento da Ribeira, que é um bairro importante historicamente e tem um potencial enorme. Precisamos ocupar, melhorando a qualidade de vida das pessoas com informação e conhecimento.





NEY DOUGLAS



DIAMANTES INVISÍVEIS

Por Nathallya Macedo

Um dos nomes mais celebrados da educação privada potiguar, o empresário Paulo de Paula também aposta na literatura como escritor. Ele lançará “Diamantes Invisíveis”, com o subtítulo “Ressignifique os seus sentimentos beneficiando-se da neuroplasticidade do cérebro”. A publicação foi organizada por Iveraldo Guimarães e é lançada pelo selo Gente. A pré-venda fica disponível até o dia 20 de agosto (bit.ly/diamantes-invisiveis).

Após o sucesso do best-seller “Eu sou, eu posso!”, o autor decidiu escrever o livro para se aprofundar nos conceitos de alguns dos sentimentos mais presentes no dia a dia das pessoas: rejeição e não pertencimento, impotência e egoísmo, generosidade e gratidão, além de funções psíquicas.

Trazendo relatos de experiências pessoais com alguns desses sentimentos, Paulo de Paula mostra que ninguém está sozinho na busca pelo entendimento e aceitação. À Cultue, ele falou sobre neuroplasticidade e comentou outras abordagens presentes no livro. Confira:

Revista Cultue - O que te inspirou a prosseguir na saga de escritor? O livro “Eu sou, eu posso” tem alguma ligação com “Diamantes Invisíveis”?

Paulo de Paula - O primeiro livro surgiu já na minha maturidade porque eu queria entender os motivos pelos quais me dei tão bem na minha vida, mesmo tendo tantos problemas na minha infância: pobreza, traumas psicológicos, etc. Foi uma vida de muita luta e com toda essa luta eu percorri e tive muito sucesso, como oficial da força aérea, como comerciante, com a UNP, etc. Então, eu fui buscar na filosofia, na neurociência, na física quântica para entender o que aconteceu com aquele menino com tantos problemas. Agora, já livre dos problemas e feliz com o sucesso, achei que poderia ajudar outras pessoas também. O segundo livro veio porque quando fiz o primeiro livro, muitas pessoas conversaram comigo, mandaram mensagens pedindo que eu me aprofundasse em alguns temas, que eram os temas dos sentimentos. E o sentimento é a base de tudo, os nossos pensamentos se baseiam neles. Se você resignificar, reconhecer seus sentimentos, você será feliz e eu explico bem isso no livro. Foi assim que surgiu o segundo livro e eu estou muito feliz que agora ele está na pré-venda.

Cultue - Qual é a perspectiva que “Diamantes Invisíveis” aborda?

Paulo de Paula - O “Diamantes Invisíveis” faz uma abordagem muito legal dos nossos comportamentos e trabalha a forma que nós podemos ser felizes. A felicidade passa por ter paz e a paz vem se você estiver com pensamentos e com sentimentos positivos, porque

nós estamos constantemente, querendo ou não, jogando química para dentro do nosso organismo a cada pensamento. Se ele é negativo, vem a adrenalina e o cortisol em excesso que nos causa todo aquele estresse desconfortável. Já se o pensamento é positivo, os neurotransmissores da felicidade, a dopamina, a endorfina e a serotonina agem imediatamente, nos dando aquela sensação de conforto. Então, o segredo da nossa felicidade, do nosso equilíbrio, é organizar melhor os nossos sentimentos.

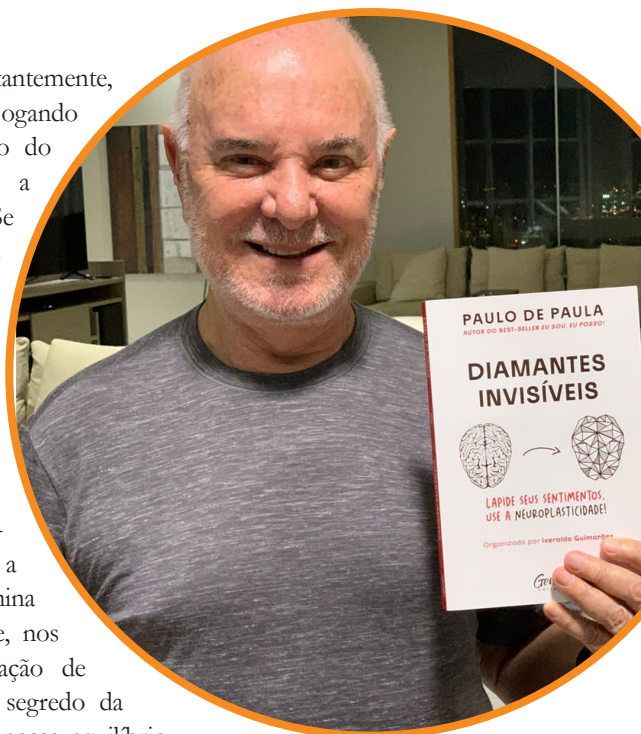
Se eu perdoar algo, quando o pensamento vai naquele assunto ele já não está mais lá no cérebro guardado no inconsciente, houve uma limpeza. Isso é legal porque vai nos dando mais tranquilidade e paz. Se você tinha medo de algo ou se você tinha dificuldade de rejeição e esses traumas guardados, você vai se deparar com o sentimentos que continuam lá. Fica materializado. Quando a gente entende isso, aquele sentimento negativo não vai mais te fazer mal porque foi tirado lá de dentro. Substituídos por sentimentos positivos, a vida fica muito melhor.

Cultue - O livro aborda a neuroplasticidade. Qual é o contexto?

Paulo de Paula - A neurociência nos deu um presente incrível, que foi a descoberta da neuroplasticidade do cérebro, ou seja, o cérebro pode mudar sua configuração de acordo com o nível de pensamentos e sentimentos que nós temos. Isso é legal porque o cérebro não sabe a diferença da imaginação e da realidade. Quando você fala alguma coisa do passado ele pensa que está acontecendo de novo, então isso é muito complexo e ruim se nós ficarmos ao léu. Por outro lado, nós podemos usar a neuroplasticidade do cérebro para recolocar sentimentos positivos.

Cultue - O que o leitor poderá absorver como mensagem?

Paulo de Paula - Nós estamos a todo instante irradiando ener-





gia e recebendo energia, seja com uma pessoa ou qualquer matéria. Quando nos relacionamos com uma pessoa com energia semelhante, nós temos um emaranhamento quântico positivo e isso é fantástico. No entanto, quando as energias se cruzarem com pessoas negativas, nós vamos abater a energia positiva. É por isso que é mais conveniente sempre falar coisas positivas, pensar coisas positivas, andar com pessoas positivas, conversar sobre coisas positivas e tudo isso cria toda uma energia favorável ao nosso prazer, a nossa tranquilidade, a nossa paz e a nossa felicidade. Quando somos felizes, por consequência, seremos prósperos.

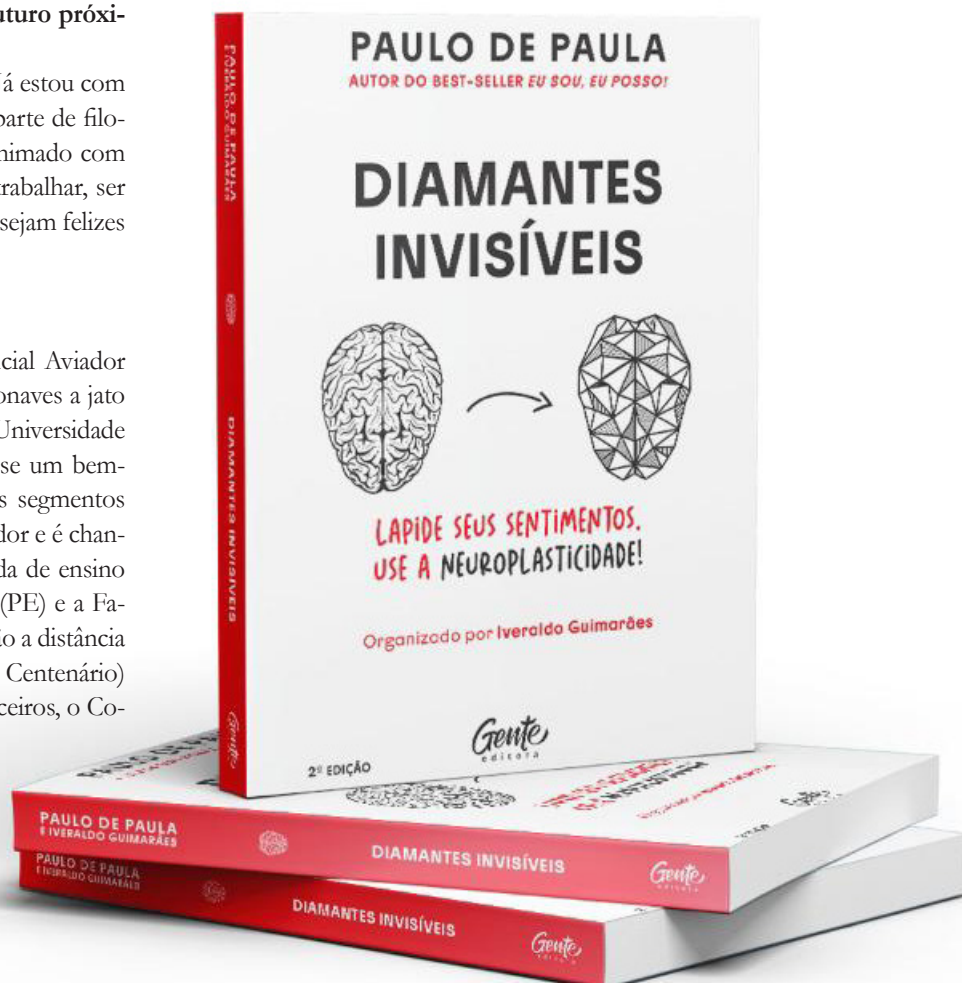
Cultue - Pretende publicar mais obras em um futuro próximo?

Paulo de Paula - Eu pretendo continuar a escrever. Já estou com o terceiro livro na área da educação juntando toda essa parte de filosofia, de neurociência, de física quântica. Estou muito animado com esse novo livro e sigo fazendo o meu propósito, que é trabalhar, ser feliz e próspero e contribuir para que as pessoas também sejam felizes e prósperas.

PERFIL

Paulo de Paula cruzou os céus do Brasil como Oficial Aviador da Força Aérea Brasileira e instrutor de combate em aeronaves a jato antes de receber o título de mestre em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e de tornar-se um bem-sucedido empresário nas atividades do comércio e dos segmentos imobiliário e educacional. Na área educacional, foi fundador e é chanceler da Universidade Potiguar a maior instituição privada de ensino superior do Norte e Nordeste, a Faculdade Guararapes (PE) e a Faculdade Potiguar da Paraíba (PB). Foi pioneiro na educação a distância (EAD), além de criar escolas de ensino fundamental (4º Centenário) e médio (Escola das Dunas), e, em 2019, com sócios-parceiros, o Colégio Porto.

Aponte a câmera do celular para o QRCode abaixo e compre o livro **Diamantes Invisíveis** na pré-venda





Por Cecília Melo

Clara Félix é uma natalense de coração que aos 36 anos descobriu que a arte morava dentro dela. A artista gosta de dizer que com ela a arte foi um encontro e não uma descoberta, encontro esse que começou relativamente recente, há apenas 4 anos, quando ela participou de uma oficina de grafite e teve o primeiro contato com o spray.

As obras da artista carregam fortes traços da arte de rua, com mistura de cores e uso de materiais diversos. Essas características se entrelaçam muito bem com as próprias referências de Clara, que diferentemente de alguns artistas, não é inspirada por pessoas específicas, mas sim pela vida, por lugares onde passa, no dia a dia e com as trocas entre as pessoas, que muito se evidenciam em encontros, como as rodas de choro.

Desde o início da carreira artística, muita coisa mudou na vida dela. Clara largou o emprego formal para se dedicar unicamente às artes, teve um filho, viajou por novos lugares, conheceu pessoas e acumulou bagagem, que entre choros e sorrisos. Tudo isso culminou na primeira exposição em uma galeria, “Pinceladas de Choro Potiguar”, que está aberta para visita até o dia 17 de agosto na Galeria Sesc Cidade Alta.

A ideia da exposição surgiu justamente da vivência da artista em rodas de choro, que se tornou frequente pelo fato de seu companheiro ser músico. Concretizar esse projeto também vem de um lugar de choro, seja ele de criança, com o nascimento do filho durante esse processo, seja dela mesma, de alegria por apresentar



O CHORO



essas artes de forma presencial, pois quando elas ficaram prontas a pandemia estava em alta, e por isso, precisaram ser mostradas apenas em uma exposição virtual.

Por ser uma artista urbana, as obras de Clara costumam ser exibidas a céu aberto, e realizar o sonho de ter as artes apresentadas em um local como uma galeria é, segundo ela, “uma alegria muito grande”, já que há uma interação mais direta com o público.

O estilo musical que se faz presente nas obras visuais de Clara é o choro, ritmo tradicionalmente popular e brasileiro que recebeu esse nome pelo tom lamentoso das notas musicais. Contudo, choro não é sinônimo de tristeza e pode agregar significados coloridos e alegres, como nas 25 obras da exposição da artista.

Para visitar a exposição na Galeria Sesc Cidade Alta, que conta com um mediador, não é necessário o agendamento prévio e a faixa etária é livre, porém em caso de grupos e escolas, ele deve ser realizado por meio do telefone (84) 3133 0360 de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h.

Obras de Clara Félix estão sendo expostas na Galeria Sesc Cidade Alta, em Natal

OBRAS RARAS DE MODERNISTAS EM EXPOSIÇÃO

Diferentes tempos das artes plásticas norte-rio-grandenses unidos numa grande costura de arte, literatura e memória. Esse é o percurso proposto na exposição “Moderno...para contemplação dos olhos de hoje”, um projeto inédito envolvendo duas veteranas artistas potiguares, Angela Almeida e Selma Bezerra, em diálogo com modernistas brasileiros e potiguares, sob a curadoria e organização de Manoel Onofre Neto. A exposição estreia neste sábado 6, às 10h, na Pinacoteca do RN, e segue até o dia 2 de outubro.

Três salões do espaço cultural recebem as séries pictóricas que dialogam com criações de pintores e poetas do passado. Segundo Manoel Onofre Neto, o título da mostra foi pinçado de um poema modernista local: “Numa estratégia apropriação do título de um poema do modernista potiguar Jorge Fernandes, ‘Moderno...’ (com reticências), a exposição traz essa diversidade e pluralidade que foi o movimento modernista brasileiro”, descreveu.

Selma Bezerra apresenta a série “Tarsilianas”, numa inspiração à fase Pau-Brasil de Tarsila do Amaral em que desafia os versos modernistas de Câmara Cascudo (“Não gosto de Sertão verde”) oferecendo ao público paisagens de um sertão verde e florido. Os trabalhos são o retorno da artista ao figurativo. Angela Almeida, por sua vez, desengaveta a icônica “Vaqueiros em Flores”; ao lado de coloridas mulheres de “Nós como somos”, inspiradas em Clarice Lispector, e da poesia em “Paisagens originárias”, onde constrói versos de principais poetas modernistas potiguares (ou que flertam com o modernismo) por meio de bordados de linha em algodão cru tingido.

Angela comenta: “Manoel Onofre provocou Selma para que ela saísse do trabalho de abstração e memória, e se inspirasse na Tarsila na fase caipira. A partir das imagens construídas por Selma, ele faz o link ao meu trabalho que já venho desenvolvendo, das





mulheres e dos vaqueiros. É como se o trabalho de Selma fosse a base para todo o resto em diálogo”, comentou Angela Almeida. Sobre o encontro, Selma Bezerra completa: “É a primeira vez que Angela está fazendo essa exposição, ela costuma esconder seu trabalho literalmente debaixo do colchão”, brinca. “Eu também retornei ao meu estilo de início, passei muito tempo só fazendo trabalhos abstratos. Então eu faço um figurativo, mas não é ingênuo porque apoio na técnica”, disse.

Raridades

Dialogando com os recentes trabalhos autorais, a exposição compila obras modernistas que estiveram em momentos marcantes do movimento local: Erasmo Xavier (Caricatura de Mário de Andrade); Dorian Gray Caldas (o abstracionismo de Lunares e a mais famosa delas, O Enforcado), além de 2 obras de Newton Navarro, apresentadas na 1ª exposição, e Ivon Rodrigues — um raríssimo trabalho cedido pela família de Deífilo Gurgel. Há ainda um ambiente dedicado a Zila Mamede, reunindo fragmentos bordados de seus poemas e coleção de arte particular, com obras de Thomé, Newton Navarro, Nazário e Jussier. *(*Por Cinthia Lopes).*



RETORNO DO MADA

Um dos festivais mais respeitados do Brasil, e desde 1998 formador de público e tendência para outros eventos do segmento, o Festival MADA — Música Alimento da Alma — está de volta após dois anos de parada por causa da pandemia. A esperada 22ª edição volta a fomentar com força total a cena musical brasileira, colocando lado a lado, em palcos iguais, artistas emergentes e nomes consolidados.

Os nomes confirmados até o momento são Emicida, Gloria Groove, Djonga, BaianaSystem, Linn da Quebrada, a cantora cabo-verdiana Mayra Andrade, Afrocidade, Don L, Potyguara Bardo, Letrux, Boogarins, Terno Rei, Josyara, Luisa e os Alquimistas, Marina Sena. Sempre pautado na diversidade, o MADA fortalece a equidade de gênero no line up, e proporciona um evento inclusivo para todas

as faixas etárias.

O evento também mantém a tradição de anunciar algumas “surpresas” na reta final. Segundo o produtor Jomardo Jomas, a ideia é “recheiar alguns grandes shows com convidados especiais”. O festival também vai apostar nos afters, que acontecerão após os shows, nos palcos principais.

O festival acontece na Arena das Dunas, em Natal, nos dias 23 e 24 de setembro, e terá como exigência para acesso o comprovante de vacinação com duas doses ou dose única, junto com documento de identificação com foto. O MADA 2022 conta com patrocínios da Coca-Cola, Brisanet, Unimed Natal por meio do Programa Câmara Cascudo, com apoio da Prefeitura de Natal e Rede InterTV Cabugi. A operadora de Turismo Oficial é a Foco Operadora.



PITTY E NANDO REIS

EM NATAL

Dois dos maiores artistas brasileiros, Pitty e Nando Reis, estão trabalhando desde o ano passado no projeto de um show único. Batizada de “As Suas, as Minhas e as Nossas”, a turnê traz os dois cantando juntos músicas de seus repertórios, com novos arranjos, releituras e até mesmo canções inéditas. Em Natal, a apresentação será no dia 14 de agosto, às 20h, no Teatro Riachuelo.

Essa história começou quando Pitty cantou uma versão de “Relicário” no programa Saia Justa (GNT), do qual era uma das apresentadoras. Nando ouviu e enviou mensagem dizendo ter ficado emocionado com a releitura. Pitty o provocou de volta: “Bora fazer algo juntos?” Na sequência veio a primeira parceria, a canção de título bem sambista velha-guarda paulistano “Tiro no Coração”,

gravada em 2021. E então surgiu o desejo incontável de se juntarem para esta turnê inédita.

O gerúndio PittyNando, como eles mesmos brincam, une os dois artistas e as duas bandas no palco, apresentando um setlist de mais de 20 canções. “Só de imaginar estar com Nando no palco num show conjunto e partilhar da genialidade, energia e originalidade de um dos maiores criadores da música (e do rock!) brasileiro é algo que me emociona desde já”, disse Pitty.

Nando Reis também está entusiasmado. “Pitty é tudo e muito mais. Voz autônoma e autêntica, não se amarra a nada que não seja sua crença na liberdade para o ser, na singularidade do suingue, no barato total da universalidade”, contou o cantor.

FRESNO EM NOVA TURNÊ

Na nova turnê ‘VOU TER QUE ME VIRAR’, a banda Fresno apresenta em Natal seu novo álbum, produzido durante a pandemia, além de vários sucessos acumulados em mais de 20 anos de carreira. A banda toca no dia 12 de agosto, às 20h30, no Teatro Riachuelo.

O novo trabalho, lançado em novembro de 2021, contou com participações de Lulu Santos, Scarypoolparty e Yvette Young.



IMPRESSÃO DESCOMPLICADA

- OFFSET
- DIGITAL
- GRÁFICA RÁPIDA

- PANFLETOS, FOLDERS E CARTAZES
- CÓPIAS, ENCADERNAÇÃO E IMPRESSÃO EM GERAL
- REVISTAS E LIVROS
- CARTÕES DE VISITA E CONVITES
- PASTAS, ENVELOPES E CARIMBOS
- CAMISAS E BRINDES
- ACM E LETRAS CAIXA
- ENVELOPAMENTO



Sua marca em boas mãos



igrafica.com.br | @igraficapotiguar

WHATSAPP (84) 9 8159.1164

(84) 2020.1900 | contato@igrafica.com.br

Rua dos Caicós, 2305, Nossa Senhora de Nazaré, Natal - RN.

iGráfica
INDÚSTRIA GRÁFICA POTIGUAR